



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas – IFAL
Pró-Reitoria de Ensino
Diretoria de Educação a Distância

KÁTIA LEILANY BESERRA SIQUEIRA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
ENTRE O “ALAGOANÊS” E O “CARIOQUÊS”

CAJUEIRO-AL

2022

KÁTIA LEILANY BESERRA SIQUEIRA

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:
ENTRE O “ALAGOANÊS” E O “CARIOQUÊS”**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas/UAB, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientador: Prof M. Wellton da Silva de Fatima

CAJUEIRO-AL

2022



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Pró-Reitoria de Ensino

S618v

Siqueira, Kátia Leilany Beserra.

Varição linguística no Português Brasileiro : entre o "alagoanês" e o "carioquês" / Kátia Leilany Beserra Siqueira. – 2022.

Arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 44 folhas.

Inclui bibliografia.

Orientação: Prof. Me. Wellton da Silva de Fátima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/Português) – Instituto Federal de Alagoas, Universidade Aberta do Brasil, Polo Cajueiro, 2022.

1. Língua portuguesa. 2. Variação linguística. 3. Sociedade. I. Título.

CDD: 469.791

Luiza Glaciete Freire Gonçalves
Bibliotecária – Documentalista
CRB-5/1833

CAJUEIRO-AL

2022

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:

ENTRE O “ALAGOANÊS” E O “CARIOQUÊS”

Aprovado em: 11/08/2022

Banca Examinadora:

Prof. Me. Wellton da Silva de Fatima - (IFAL/Unicamp)
(Membro 1 - Orientador)

Prof. Dr. Leonardo Siqueira Antônio - (IFAL)
(Membro 2 - Avaliador 1)

Profa. Ma. Anny Querubina de Souza Barros - (IFAL)
(Membro 3 - Avaliadora 2)

Prof. Dr. Odair José Silva dos Santos - (IFAL)
(Suplência)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças e discernimento para cumprir mais uma missão em minha vida. À minha família, de modo geral, por colaborar e me dar todo o apoio necessário durante todo o curso, principalmente cuidando da minha filha para que eu pudesse ir assistir às aulas e realizar provas presenciais na cidade de Cajueiro/AL; e aos meus amigos pelo incentivo de sempre. Em especial, agradeço ao meu professor e orientador Wellton da Silva de Fatima, pela paciência, apoio e dedicação nas orientações para que eu conseguisse desenvolver este trabalho.

RESUMO

O presente trabalho objetiva demonstrar, a partir de dois estudos de caso, que a variação linguística, fenômeno inerente à língua por ela ser viva e dinâmica, permeia a sociedade brasileira em suas mais diferentes formas. Com o intuito de apresentar duas variedades de fala, optamos metodologicamente por tecer relações entre o emprego da fala do alagoano com a fala do carioca, comparando-as entre si e remetendo-as à norma padrão da língua, a fim de mostrar que a variação ocorrida entre essas duas falas deve ser considerada enquanto prática social, e não é por acaso que ela ocorre, existem explicações para isso. A escolha dessas duas variedades se deu por opção metodológica e se justifica pela forte expressão que esses dois falares têm junto à sociedade brasileira, inclusive pela diferença que, a priori, identificamos entre elas. Para constituir nosso *corpus* da pesquisa, elencamos como representantes dessas variedades, dois youtuberes: Felipe Neto (RJ) e Carlinhos Maia (AL). Selecionamos um vídeo de cada um desses youtuberes, tomando-os como usuários da língua em contexto espontâneo, e transcrevemo-los, apresentando por meio deles a heterogeneidade do uso da língua. Para analisar esses exemplares de falas, utilizamos o método dialético, que consiste em fazer uma análise distinta das duas falas. Além disso, também procedemos à compará-las e a fazer ponderações, tanto entre elas quanto delas em relação à norma padrão do português brasileiro. Para referenciar este trabalho, tendo em vista sua fundamentação teórica, mobilizamos importantes pesquisadores em nosso suporte teórico - metodológico como o americano Labov (1972) e o brasileiro Bagno (2002), além de Tarallo (1986), Antunes (2003) e outros. Obras como *O Preconceito Linguístico* (1999) e *A Língua de Eulália* (Bagno, 1997) e *Padrões Sociolinguísticos* (Labov, 2008), foram fundamentais para o desempenho da pesquisa. Como forma de detalhamento procedimental, demonstramos em que níveis da língua as variações compareciam. Assim, analisamos o *corpus* evidenciando as variações nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático, não de maneira exaustiva, mas de maneira amostral. Em nossos resultados, foi possível discutir, além da relevância deste tema, também a importância de que falantes de diferentes lugares sejam compreendidos e respeitados. Afinal, como demonstramos, a variação linguística é fato incontestável no funcionamento das línguas naturais, seguindo critérios tanto internos quanto externos à língua, possibilitando-nos a compreensão de que não há variedade certa ou errada, mas que há variedades e em seus contextos elas cumprem seus propósitos comunicativos com eficácia.

Palavras-chave: Variação. Língua. Sociedade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	9
3. METODOLOGIA	13
4. ANÁLISE DOS CORPUS.....	17
4.1. Entre o “Alagoanês” e o “Carioquês”: a questão da variação.....	21
4.2. A variação no nível fonético-fonológico.....	22
4.3. A variação no nível morfológico.....	23
4.4. A variação no nível sintático	25
4.5. A variação no nível semântico-pragmático	27
5. CONCLUSÃO	28
6. REFERÊNCIAS.....	29
TRANSCRIÇÃO Nº 01.....	30
Vídeo do Carlinhos Maia: Carlinhos Maia leva a turma para o parque.....	30
TRANSCRIÇÃO Nº 02.....	33
Vídeo do Felipe Neto: 6 vezes que pessoas ricas forma longe demais!.....	33

1. INTRODUÇÃO

A língua é um fato social, inerente ao ser humano, cujos fenômenos que a envolve levam diversos linguistas a estudá-la e explicá-la, no intuito de tornar possível um conhecimento melhor sobre ela, apresentando-nos fatos por meio do seu uso realizado através da fala. Assim, baseando-se nesta premissa, o presente trabalho objetiva analisar alguns dos possíveis diferentes modos de fala, a partir da seleção de um *corpus* delimitado, no sentido de comparar o seu uso. Para tanto, escolhemos dois estados brasileiros e de diferentes regiões: Alagoas, no Nordeste, e Rio de Janeiro, do Sudeste. E com base nas análises feitas, propomos apresentar possíveis diferenças/semelhanças ocorridas relacionadas à fala.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, os estudos centrados na perspectiva aqui adotada, foram os da Sociolinguística Variacionista, tal como proposta por Labov (2008), em “Padrões Sociolinguísticos”, como também através das importantes contribuições do sociolinguista brasileiro Marcos Bagno (2002), por meio de sua obra “Preconceito Linguístico”, assim, baseando-se nesses estudos, é possível afirmar, que temos em uma sociedade uma realidade linguística que apresenta dois polos: de um lado, a variação linguística em oposição à norma-padrão, do outro.

Daí que, considerando a língua na relação com sua realidade social, Bagno (2007, p. 36) explica que: “A língua, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução”. Com base nesta afirmativa, podemos compreender que a língua é completamente diferente de algo pronto, acabado, ela é um processo que evolui constantemente.

Diante de tudo isso surgiu o interesse em pensar numa variação ocorrida, por exemplo, nos dois estados acima citados. E para melhor observar essas variações, foi preciso buscarmos dois vídeos retirados de uma plataforma online, cujos sujeitos são representantes das duas regiões supracitadas: Carlinhos Maia, criador de conteúdo de redes sociais, representando a fala alagoana, e Felipe Neto, de mesma profissão, porém do Rio de Janeiro¹. Propõe-se, pois, analisar estes dois exemplares de falas, sempre

¹Não é nossa intenção, neste trabalho, tomar as variedades alagoana e carioca como homogêneas. Pelo contrário, reconhecemos suas heterogeneidades e ressaltamos que nosso objetivo é analisar um exemplar de cada uma dessas variedades, sendo claro que existem diferenças, por exemplo, entre o português falado em Alagoas na fronteira com Pernambuco, ao norte do estado, e o falado na fronteira com a Bahia, no oeste e no sudoeste do estado.

remetendo-os à norma padrão do PB², a fim de perceber se há semelhanças e/ou diferenças, considerando a diferença geográfica e cultural que separa ambas as localidades. Desse modo, neste trabalho, denominamos as falas das regiões de “alagoanês” e “carioquês”, em assimilação aos nomes das localidades elencadas.

Ressaltamos que, assim como a norma-padrão, da qual se exige a reprodutibilidade das regras gramaticais na oralidade e na escrita, fazendo-se imperar em determinadas situações sociais, investindo-se, ela, de maior prestígio, a variação linguística, decorrente de diferenças socioculturais desprestigiadas, também precisa ser evidenciada.

E seguimos com a perspectiva de Labov (2008), que define o objeto da Sociolinguística como o estudo da língua falada, focalizando o contexto social a partir do uso na comunidade linguística. Desse modo, não há como estudá-la separadamente, sem levar em consideração quem faz uso dela. Também Tarallo (1986, p. 08, grifos do autor) corrobora semelhante pensamento ao afirmar que "variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de *variável linguística*".

Damos continuidade chamando atenção para a importância de considerar a heterogeneidade linguística, assim como é considerada a norma-padrão da língua portuguesa. A diversidade presente no Brasil, e, mais especificamente, no português brasileiro, demonstra que é preciso estar aberto à multiplicidade linguística que uma língua viva possui.

É fundamental encararmos a língua em toda a sua heterogeneidade, visto que, estando familiarizado com conceitos e pressupostos teóricos dessa vertente da linguística, teremos condições de lidar com a diversidade linguística em sala de aula, assim como também, compreender o modo pela qual a gramática deve ser ensinada, como uma possibilidade que o português brasileiro nos apresenta.

Todas essas considerações realizadas encaminham-se a fim de justificar a importância desse tipo de pesquisa. Destacando que ao fazer uma abordagem de um tema tão importante como é o de variação linguística, torna-se possível, diante desses conhecimentos, ampliar uma visão que se tem sobre esses diferentes modos de fala, e não só no âmbito escolar, mas, no social também. Assim sendo, pesquisas como esta, podem contribuir para uma tomada de consciência, de modo geral, acerca das diferentes maneiras que existem no modo dos seres humanos se expressarem.

²Sigla para português brasileiro

E conforme pode-se constatar, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte maneira: na primeira seção, apresentamos algumas contribuições de estudiosos da área. Na segunda seção, apresentamos a metodologia deste estudo, que consiste na apresentação dos procedimentos de pesquisa. Na terceira seção, propomos a análise do *corpus* desta pesquisa, na qual nos aprofundamos mais na maneira de falar dos dois usuários da língua escolhidos para esta análise. E em seguida, na quarta e última seção, trazemos conceitos de alguns níveis de variação relacionados à língua e exemplos retirados das falas de Felipe Neto e Carlinhos Maia. Por fim, apontamos a conclusão que chegamos com esta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa enfatiza que, com base nos estudos sociolinguísticos, há diferenças linguísticas recorrentes de fatores sociais que, conforme Oliveira (2007) e Vitório (2012), contribuem para que haja comunicação através da fala nas interações dos contextos sociais independente das normas padronizadoras da gramática. Para tanto, será discutido o aparato teórico da Sociolinguística Variacionista e a sua contribuição para pensar a língua em uso, tecendo relações entre o emprego da fala do alagoano com a fala do carioca.

Sabendo-se que a Sociolinguística é o estudo da língua em seu uso social que tem como objetivo estudar a diversidade linguística e ela tem se tornado um amplo campo de estudos. Vale ressaltar também que esse termo foi fixado através de Willian Labov, em 1964, quando o mesmo buscou uma maneira de descrever e interpretar o fenômeno linguístico ocorrido na sociedade, conhecido por sociolinguística variacionista. Ele destacou o papel categórico desses fatores sociais relacionando-os a fatores como: sexo, idade, profissão, etc.

Surgiram duas perspectivas teórico-metodológicas na referida área científica, sendo uma de cunho mais sociológico e a outra de caráter antropológico. Ou seja, em uma analisa-se também a relação entre pesquisador e pesquisado; e na outra enfatiza-se a não-busca de regras, mas de interpretar os fenômenos sociais.

Os estudos do linguista americano Willian Labov, considerado o fundador da sociolinguística variacionista, deram início aos trabalhos de pesquisa de cunho quantitativo referentes à linguagem, conforme pontua Freitag e Lima (2010, p. 46), uma vez que passaram a apresentar dados coletados através de números e estatísticas. Ele

teorizou sobre a possibilidade de que a relação entre língua e sociedade pudesse ser sistematizada.

Diante de seus estudos pode-se destacar que a referida área da linguística privilegia examinar o vernáculo de uma dada língua, na realização numa determinada comunidade de fala, isto é: “a língua tal como usada na vida diária por membros da ordem social.” (LABOV, 2008, p. 13). Assim, ao estudar o uso da língua em determinadas regiões geográficas é possível perceber a influência que fatores externos à estrutura da língua estão ligados ao modo de falar.

Recorremos também aos trabalhos de Marcos Bagno (2007), cujos estudos apresentam as suas percepções a respeito do tema aqui trabalhado, de prestigiar as diversas formas de falar existentes no Brasil. Em seu livro *Preconceito Linguístico* (2002), Bagno propõe discussões sob um viés social voltado às ciências da linguagem e ressalta o seu desejo de ver uma educação e uma sociedade que respeitem e valorizem a diversidade cultural, pois, o fato de um determinado grupo social não utilizar a chamada norma culta da língua não o torna inferior. E, segundo ele:

[...] não existe um comportamento linguístico homogêneo por parte dos ‘falantes cultos’, sobretudo (mas não somente) no tocante à língua falada, que apresenta variação de toda ordem segundo a faixa etária, a origem geográfica, a ocupação profissional etc. dos informantes (BAGNO, 2002, p.179).

Em sua obra, *A Língua de Eulália*, Bagno (2003) traz, por meio de uma novela sociolinguística, didática, uma leitura a respeito da diversidade linguística presente na fala brasileira, mostrando que o uso deste elemento apresenta variações condicionadas por diversos fatores, o que não necessariamente precisa ser considerado um "erro de Português". Deste foco, traçamos o tema abordado nesta pesquisa

O livro mostra não somente as diferenças entre Português padrão e não padrão, como também demonstra que o modo como estão dadas as diferenças sociais na sociedade brasileira, contribuem para que haja o preconceito relacionado às diferenças linguísticas. Em sua obra, o autor deixa um legado importante ao leitor/pesquisador, de que muito além do Português que é ensinado na escola, para cada pronúncia considerada “estranha” há uma explicação dentro da Língua Portuguesa para tal fato.

Desse modo, podemos afirmar que o uso da língua é constituído de variedades, podendo ser composta de diversos grupos sociais. Além disso, esses grupos podem ser identificados justamente pelo uso linguístico. Preti (2003) citando o linguista português Herculano de Carvalho, afirma que há dois grupos de variedades: as sincrônicas e as

diacrônicas. E em relação a diferença entre elas, Calvet (2002, p.89, grifo do autor) aponta que:

As línguas mudam todos os dias, evoluem, mas a essa mudança diacrônica se acrescenta uma outra, sincrônica: pode-se perceber numa língua, continuamente, a coexistência de formas diferentes de um mesmo significado. Essas *variáveis* podem ser geográficas: a mesma língua pode ser pronunciada diferentemente, ou ter um léxico diferente em diferentes pontos do território.

Assim, comum falante ou um grupo ao qual ele pertence, essas variedades podem ocorrer de diferentes formas numa mesma língua, como por exemplo, trazemos nesta pesquisa, as falas de um alagoano e de um carioca, isto é, a variedade alagoana e a variedade carioca³. Estas podem envolver traços sociais, históricos, culturais e regionais.

Nos estudos sociolinguísticos existem outros dois conceitos que também precisam ser evidenciados em suas diferenças: o de variante e o de variável. A fim de diferenciar esses dois conceitos de uma maneira mais objetiva e clara, Mollica (2012) traz a seguinte situação: as formas como a concordância entre verbo e sujeito se manifesta no Português brasileiro, é um exemplo de variante. Já o termo variável é um fenômeno linguístico passível de variação.

Assim, ressalta-se o interesse da Sociolinguística através de suas pesquisas em apresentar o uso da língua num determinado contexto social, mostrando que essas variações não ocorrem por acaso, uma vez que a língua é variável e que, assim sendo, essa variação ocorrida “não é aleatória, fortuita, caótica – muito pelo contrário, ela é estruturada, organizada, condicionada por diferentes fatores.” (BAGNO, 2007, p. 40). É justamente essa estruturação, organização e condicionamento que demonstramos ao analisar, nível por nível⁴, as falas de Maia e Neto, comparando-as e remetendo-as à norma padrão do PB.

A variação linguística se apresenta em diferentes níveis, que são (1) nível fonético-fonológico (domínio da instância da letra); (2) morfológico (domínio da formação das palavras e de sua estruturação); (3) sintático (domínio sintagmático das relações entre as palavras); (4) semântico-pragmático (domínio do sentido e da significação). É preciso lembrar que além dos níveis, que são fatores linguísticos, existem

³Ainda que sejam somente um exemplar de cada uma dessas variedades

⁴Adiantamos que nosso trabalho não se pretende uma análise exaustiva, de modo que, para nosso objetivo e dadas as dimensões do trabalho que devemos desenvolver em um estudo monográfico, ressaltamos algumas das muitas variações que ocorrem nos níveis fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático.

também os fatores extralinguísticos de variação que podem também justificar essa variedade linguística.

Para este trabalho, elencamos como objeto de investigação, a partir das pesquisas sociolinguísticas disponíveis e o aparato teórico e metodológico da mesma teoria, as diferenças e proximidades entre o uso da língua que se pratica em Alagoas e o uso da língua que se pratica no Rio de Janeiro. Tratamos, pois, de uma comparação entre o “alagoanês” e “carioquês”.

Por isso, importa reconhecer que essa variação ocorre de modo a atender a necessidade de uma comunicação entre determinados falantes, e isso se dá, por exemplo, de região para região. É o que chamamos de variação diatópica, caracterizada por meio das diferenças geográficas. Neste fenômeno, percebemos as diferenças entre as falas que aqui destacamos; e reconhecemos que, independentemente do modo como a língua é utilizada, há comunicação entre quem faz o uso dela, isto é, entre seus usuários.

Lefebvre (2011, p. 198, grifos da autora) considera que a variação linguística ocorre em função de várias dimensões, como, por exemplo a dimensão geográfica: – “[...] em que se manifestam as diferenças linguísticas associadas às regiões”. Como é o caso do que estamos destacando nesta pesquisa.

Para finalizar esta parte em que tratamos de nosso aparato teórico, recorreremos à Oswald de Andrade, que traz em seu poema um exemplo dessa variação, no qual podemos então perceber as maneiras de dizer a mesma coisa em determinadas falas.

Vício da fala

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados.

Na próxima seção do trabalho, detalhamos a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa, bem como fazemos algumas ressalvas sobre os desafios e as condições de sua realização.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho percorreu um pouco do universo dos falantes alagoanos e cariocas, representados através de duas figuras públicas pertencentes a esses lugares com o intuito de mostrar as falas ocorridas em ambos os Estados. Sabendo-se que no território do Rio de Janeiro, bem como no de Alagoas, existem diversas maneiras de uso da língua, justamente por existirem várias comunidades linguísticas, ressaltamos que não é nossa pretensão analisar as variedades alagoana e carioca tomando-as como homogêneas. Contrariamente, e compreendendo os limites de um estudo monográfico, optamos por selecionar exemplares dessas variedades enunciados por figuras públicas reconhecidamente alagoanas e cariocas.

O Estado de Alagoas fica localizado no Nordeste do Brasil e é composto por 102 municípios, sendo Maceió a sua capital. Em termos culturais há muita riqueza em parte desse Estado, que atrai muitos turistas em períodos de festas, como também nas férias, por suas belíssimas praias. Em termos econômicos, há cidades bem carentes onde pode-se perceber que a economia não é tão favorável à população.

Em função do grande número de turistas que circulam em Alagoas, a percepção da diferença no seu modo de falar é latente; alguns turistas até desconhecem alguns termos alagoanos usados para designar determinadas coisas. Podemos citar exemplos: brigar é **arengar**; apressado é **avexado**; desespero é **aperreio**, entre tantos outros. Essas diferenças são relatadas por usuários de outras variedades do PB, em muitas das vezes de maneira bem humorada e amigável, mas, infelizmente, em outras, elas são compreendidas de maneira caricatural, em um imaginário de inferioridade/superioridade que está posto na sociedade brasileira, muito em função, também, das diferenças econômicas.

Tudo isso faz parte dessa comunidade de fala⁵, pois a Sociolinguística Variacionista apresenta a língua como sendo um comportamento social e não algo individual, assim sendo, ela faz parte da comunidade, do social.

Essas variações podem ser notadas também no Estado do Rio de Janeiro. Localizado na Região Sudeste do Brasil. Esse Estado é composto por 92 municípios. Apesar do número menor de municípios em relação à Alagoas, o Rio de Janeiro tem uma população muito maior, sendo o terceiro maior estado do país em contingente. Alagoas é o décimo oitavo estado, segundo dados do último censo do IBGE.

⁵Definiremos tal conceito mais adiante.

Entres as falas do carioca⁶ pode-se destacar uma forte realização do “s” soando como “x”, como por exemplo: *goxto; paxta; caxca*; pronunciam o “i” ao final de algumas sílabas, Três= Trêix, além dos diversos termos utilizados para se referir a algo⁷.

Por lá, não compreender ou se preocupar com algo, significa *ficar bolado*. *Dá uma moral “aê”* é o mesmo que pedir para ser ajudado e *maneiro* é algo muito legal. Assim esses dois falares mostram o quanto a Língua Portuguesa rica em seus modos de expressão.

Todo esse processo de variação ocorre dentro de uma comunidade de fala. E isso não pode ser analisado fora desse contexto. De acordo com a definição dada por Labov:

A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes no tocante a níveis particulares de uso. (LABOV, 2008, p. 150).

Desse modo, por meio de uma pesquisa mais ampla, na qual foram usadas amostras dessas duas falas, a fim de apresentar a heterogeneidade permitida pelo uso da língua materna nesses dois Estados brasileiros, compreendemos que nosso *corpus* se constitui de exemplares duas comunidades de fala diferentes, caracterizadas principalmente pelo aspecto geográfico/regional em que estão inseridas. É, portanto, possível identificar um determinado grupo social devido ao seu uso linguístico.

Nesse grupo, a comunidade de fala, são criadas regras por entre os membros que passam a ser seguidas de forma inconsciente. Bagno afirma que “tudo o que acontece numa língua viva, falada por seres humanos, tem uma razão de ser” (2008; 2009, p. 44). Essa razão de ser, de que trata o autor, é determinada por fatores linguísticos e extralinguístico. O principal fator extralinguístico que estamos considerando é o

⁶Em termos técnicos, aquele que nasce no estado do Rio de Janeiro, é o “fluminense”. “Carioca” é aquele que nasce na capital do estado, Rio de Janeiro. Por conta dessa trama homonímica, acaba-se por chamar, no saber popular, o “fluminense” também de “carioca”, principalmente aqueles que nascem na região metropolitana. Por respeito ao saber popular, adotamos “carioca” em contraposição ao “alagoano” (que refere ao estado, e não à cidade). Fazemos essa ressalva independentemente de nosso corpus ter sido enunciado (1) por um usuário da língua nascido na capital do Rio de Janeiro, um carioca; e (2) por um usuário da língua nascido em Penedo, sul do estado de Alagoas.

⁷A variedade carioca do Português Brasileiro é muito visível em cenário nacional. A maior emissora do país (e uma das maiores do mundo), a Rede Globo, é carioca; no campo do entretenimento muitas das suas novelas se passam no Rio de Janeiro e muitos programas são gravados lá; no campo do jornalismo, muitos comentaristas são cariocas. Isso, de algum modo, ajuda os usuários das demais variedades do português a reconhecerem e caracterizarem o “carioquês”, ainda que por mera percepção de falante ou por olhar analítico de linguista.

geográfico, por meio do qual se estabelece a variação diatópica. No entanto, estamos sempre atentos às determinações socioeconômicas de uma sociedade desigual como a sociedade brasileira, que impõe a distribuição desigual da riqueza, bem como do acesso à instrução formal, aos bens culturais, à intelectualidade, etc.⁸

Para bem representar, nesta pesquisa, as duas variedades de que viemos tratando, compreendemos ser plausível escolher dos influenciadores digitais, conhecidos a nível nacional por meio das mídias. Poderíamos, por exemplo, ter escolhido âncoras de diferentes telejornais locais. No entanto, fizemos a escolha metodológica por um falar mais espontâneo, mais próximo do que se realiza no dia a dia nessas comunidades de fala. Um dos influenciadores escolhidos, é o humorista Luiz Carlos Ferreira dos Santos. Mais conhecido como Carlinhos Maia, que é também ator e empresário brasileiro, o influenciador deu início a sua carreira através de vídeos de cunho humorístico produzidos via internet. Ele é natural de Penedo-AL e filho de Virgílio Ferreira dos Santos e Maria das Graças Santos. Atualmente Carlinhos é casado com Lucas Guimarães.

O outro influenciador escolhido é Felipe Neto, conhecido por ter um grande número de inscritos em seu canal no Youtube. Ele também é ator, empresário, comediante e escritor. Felipe é natural do Rio de Janeiro-RJ. Ele iniciou a carreira apresentando a sua opinião sobre celebridades, acontecimentos ou filmes em tom crítico e/ou humorístico.

O motivo da escolha desses dois representantes se deu pelo fato de ambos possuírem grandes números de visualizações em seus conteúdos. Carlinhos Maia, por exemplo, possui, atualmente, 26 milhões de seguidores no Instagram, onde ele permanece com suas publicações, deixando o Youtube, com pouco mais de 2 milhões de inscritos, para outras eventualidades. Enquanto Felipe Neto possui pouco mais de 16 milhões de seguidores no Instagram e mais de 44 milhões no Youtube, onde ele desenvolve melhor o seu conteúdo.

Maia tem vídeos em seu canal do Youtube com mais de 500 mil visualizações, na época em que ele iniciou por lá, chegou a alcançar mais de 1 milhão. E Neto tem vídeos com mais de 1 milhão de visualizações até o atual momento.

Então, enquanto alagoana, sinto-me representada na fala de Carlinhos, e vejo que Felipe Neto representa bem o falar carioca.

Em função da necessidade metodológica da descrição dos informantes da pesquisa, foi preciso, além de pesquisar um pouco da vida de cada um, investigar as falas desses dois influenciadores digitais, assistindo a vários vídeos, analisando e percebendo em que ponto se encontravam diferenças nesses falares⁹.

Também em função de critérios metodológicos, dentre os inúmeros vídeos assistidos, aqueles selecionados para compor o *corpus* da pesquisa tinha duração similar: o de Maia com duração de 17':43'' e com mais de 50 mil visualizações e o de Neto com duração de 16':42'' e com mais de 15 milhões de visualizações. Isso garantia um volume

de texto mais ou menos similar. No entanto, tendo em vista as especificidades dos gêneros textuais multimodais, a velocidade e o ritmo da fala, as pausas, dentre outros elementos, produziram forte impacto sobre a quantidade de texto, fazendo com que a transcrição do texto de Neto ficasse com mais volume de texto que o vídeo de Maia.

⁸É por esse motivo que temos dado relevo ao que Bagno (2008) fala a respeito do preconceito linguístico. Em uma sociedade desigual, como a nossa, a imposição de uma norma padrão é instrumento de dominação e de poder. Assim como, a consideração de que a variedade carioca é melhor que a alagoana ou vice-versa é um desdobramento desse instrumento. Daí o nosso objetivo de comparar as duas variedades tendo em vista a sua riqueza de expressão, fazendo menção à norma-padrão como ponto de mediação e, posteriormente, demonstrando como essa riqueza de expressão se materializa nos mais diferentes níveis linguísticos, deste a instância da letra até o domínio dos sentidos das coisas.

⁹Assistimos diversos vídeos dos dois influenciadores, somando várias horas de pesquisa.

Isso tudo ocorreu com base em muita leitura acerca da Sociolinguística variacionista, bem como dos seus teóricos, e só por meio de pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto a ser tratado é que foi possível desenvolver o presente trabalho.

Para que fosse possível identificar diferenças nas falas dos dois influenciadores, foram feitas as transcrições dos vídeos¹⁰ de cada um, após ouvir atentamente cada vídeo. Em seguida, foram feitas leituras dessas falas de modo minucioso, de modo a comparar a correspondência entre a transcrição e a oralidade.

Recapitulando nosso procedimento metodológico, portanto, em primeiro lugar procedemos à revisão de literatura sobre o tema; em segundo lugar, delimitamos nosso *corpus* após exaustiva reunião de arquivo textual; em seguida, procedemos ao mesmo tempo à transcrição do corpus e à leitura dos textos-base que fundamentaram a pesquisa; posteriormente, fizemos a análise do corpus; e, finalmente, à redação final do texto.

Com base num método dialético, que é caracterizado por possuir uma abordagem comparativa de ideias, com o intuito de interpretar alguns fenômenos sociais a pesquisa foi desenvolvida. E Stalin (apud Politzer, 1954, p.45-46) baseando-se na lei de ação recíproca, indica "que o método dialético considera que nenhum fenômeno da natureza pode ser compreendido, quando encarado isoladamente, fora dos fenômenos circundantes [...]". Dessa forma, o fenômeno aqui em estudo, leva em conta o meio que o cerca.

Com base nisso, analisando essas duas falas de forma distinta, com o objetivo de compará-las e ponderar os pontos de uma e de outra, essa pesquisa requer apresentar a importância de cada um desses falares, em sua riqueza quanto às formas de expressão, falares esses que conseguem representar a heterogeneidade presente na língua portuguesa.

4. ANÁLISE DOS CORPUS

Neste capítulo, tomamos como base os vídeos por nós assistidos e analisados. Em primeiro lugar, tratamos do vídeo do Youtuber Carlinhos Maia, cujo título é “Carlinhos Maia leva a turma para o parque de diversão”. O vídeo tem duração de 17':43” e foi posto em circulação no ano de 2020. Já o segundo vídeo é do Youtuber Felipe Neto, com

¹⁰As transcrições estão em anexo, ao final do arquivo.

duração de 16':42'' e postado no ano de 2019 com o título “6 vezes que pessoas ricas foram longe demais”.

Em nossas primeiras análises, foi possível perceber as diferenças nas falas de ambos os influenciadores. Nitidamente, também o uso das gírias é facilmente percebido. Expressões como *Bora! Eita gota! Bagaceira! Bota pra moer! “Divagar”*, faladas por Carlinhos Maia, mostram as características de um povo, ou seja, de uma comunidade de fala que, neste caso, através dos vocábulos, representa uma determinada mostra do alagoano, em sua amplitude.

Nas falas de Felipe Neto, há uma forte presença de *r* e *x* como por exemplo em “vezex” “compatxível” “sêix” “patétxico” “txipo”, entre tantas outras expressões, isso é notável. E é diante de uma abordagem um pouco mais aprofundada desses fatos que é possível conhecer fenômenos linguísticos que são, por muitas vezes, ignorados.

Vivemos numa sociedade composta por uma grande diversidade e uma delas está presente no uso da língua, que varia muito de comunidade para comunidade, produzindo-se assim a identidade de cada lugar. Diante disso, faz-se necessário compreender o funcionamento da língua, por que essas variações ocorrem e se atentar para a oralidade tendo em vista suas variações.

Grandes estudiosos apontam que a língua vive em constante mudança e esta ferramenta social vai sendo moldada de acordo com cada comunidade¹¹.

Antunes (2007, p. 104) ressalta que “a ciência linguística defende que o bom uso da língua é aquele que é adequado as condições de uso”. Tendo como base essa afirmação e levando em consideração um pouco mais de conhecimento aprofundado na área em questão, é permissível considerar toda e qualquer forma de falar como sendo característica de um determinado lugar, composição de sua identidade. Não há erros, não é que a pessoa não saiba falar, aquilo faz parte da sua comunidade de fala, só precisa ser compreendido e respeitado.

Em muitas das vezes, a história da língua, na perspectiva da mudança linguística, nos mostra que alguns "erros" são estigmatizados, mas não deveriam. A troca do *l* pelo *r*, por exemplo, em "Flamengo" é alvo de preconceito e discriminação. Um breve olhar para

¹¹Ao assistir os vídeos citados acima, vejo-me perfeitamente na fala de Carlinhos Maia e lembro-me também de quando viajava para a capital, que ainda que pertença ao mesmo Estado, eu sofria pelo meu modo de falar, pois, em alguns momentos eu não era compreendida. Além disso, recordo-me também das idas ao sítio da minha tia e ao ouvir o marido dela falar eu acreditava que ele não sabia falar direito, pois, até então eu não compreendia que aquilo era uma prática social. Ou seja, ao mesmo tempo em que eu era “mal interpretada”, pelo meu modo de falar, nas idas a Maceió, eu também não compreendia a fala desse meu tio e o julgava como se ele não soubesse falar e até afirmava: “fulano só fala errado”.

o percurso do latim até as línguas neolatinas nos mostra que o aparecimento de um *r* no lugar do *l* não é fato novo. Por exemplo, do latim "stella", temos o nosso "estrela" no português e "estrella" no espanhol¹². Isto é, há forças internas - neste caso, o fenômeno fonético do rotacismo - nos processos de transformação da língua ao longo do tempo que possibilitam essa troca. Por que "framengo" é estigmatizado e "estrela" não? Porque "estrela", assim como muitas outras palavras, foram reconhecidas ao longo do tempo, enquanto "framengo", entre outras, surgem em comunidades de fala mais populares, socioeconomicamente fragilizadas e, portanto, impossibilitadas de terem suas expressões linguísticas caracterizadas como *estandarte*.

Sabemos que, levando para o contexto escolar, o ensino da Língua Portuguesa está voltado, em sua maioria, para o ensino da gramática, de forma mecanizada e dando poucas condições ao aluno para que ele reflita e perceba as diferenças impostas em seu meio linguístico.

Então, com base nesses influenciadores é possível conhecer, vivenciar um pouco desse universo e refletir sobre essas variações. E como nos lembra Antunes (2003, p. 90) "Todas as línguas variam naturalmente, de acordo com as diferentes condições da comunidade e do momento em que é falada". Com base nessa afirmação, saber que existe uma identidade cultural que precisa ser mantida e evidenciada é fundamental e o que ocorre é apenas um processo natural, pois estamos tratando justamente de duas regiões, duas variedades, de um mesmo país em que temos uma diferença de caráter geográfico, regional.

Objetivamos então, com esta pesquisa, demonstrar através desses dois exemplares já citados, um pouco daquilo que os sociolinguistas afirmam com suas teorias, que de grande valia para os pesquisadores. Isto é, queremos aqui demonstrar o fato da variação, inequivocamente existente entre esses dois falares, remetendo-os, como dissemos, à chamada norma padrão. Esse é o principal objetivo de nossa pesquisa.

Ainda que haja diversos estudos no campo da Linguística, é de grande interesse abordar temas como este, voltado para *variação linguística*, uma vez que há muito a ser divulgado a respeito desse instrumento social, que segue em constante mudança, que é a língua. Como exemplar dessa enorme variedade e de suas riquezas de expressão, analisamos Carlinhos Maia (alagoano) e Felipe Neto (carioca).

Logo abaixo segue um pequeno quadro de algumas expressões utilizadas pelos dois influenciadores digitais, para que assim seja possível notar um pouco das possíveis

¹²Embora no italiano tenha permanecido a *formalattina* e em francês, por exemplo, o *l* tenha permanecido em "étoile"

maneiras dessas duas falas, para compreender melhor, ao final da pesquisa estão as transcrições dos vídeos utilizados nesta pesquisa.

CARLINHOS MAIA	FELIPE NETO
VÁ	VAI
ÓIA/ÓI	OLHA
VAI SER LINDA A EXPERIÊNCIA	SURREAL
DEIXE DE COISA	SACANAGEM
TÁ	TÁ LIGADO?

Fazendo algumas breves comparações por meio desse quadro, podemos então exemplificar que enquanto a expressão “*olha*” é utilizada por Felipe Neto, Carlinhos diz “*óia*” e/ou até mesmo “*ói*”. Um simples “*tá*”, aqui em Alagoas, poderá ser falado precedido de mais uma palavra, aumentando a expressão para “*tá ligado*”, como fala o Felipe Neto.

Dentre tantas outras expressões, as vezes é possível perceber de qual lugar tal pessoa é só pelo seu modo de falar, visto que estas expressões irão variar de região para região fazendo parte de uma pluralidade cultural.

E com isso ocorrem as várias maneiras de pronunciarem as palavras, de usar o vocabulário. Seja uma frase ou uma simples palavra, a expressão utilizada será o suficiente para caracterizar o lugar que o falante pertence.

Observando o quadro acima e, mais amplamente, observando a variação no *corpus*, percebemos que tanto o falar de Maia quanto o falar de Neto possuem aproximações e distanciamentos da norma padrão do PB; além de aproximações e distanciamentos entre si. Em ambos, há a contração do verbo “*estar*” na terceira pessoa do singular do presente do indicativo como “*tá*”. No “*alagoanês*”, há uma aproximação com a norma padrão no que se refere ao uso adequado da forma verbal no imperativo, fenômeno que não ocorre no carioquês. No carioquês, há aparentemente menos transformações no nível fonético; não há formas como “*óia*”, por exemplo. Em contrapartida, a segunda pessoa do singular no paradigma verbal do português falado no Rio de Janeiro não faz concordância de número, conforme prevê a norma padrão. E em

Alagoas, embora haja um ensaio de concordância nessa mesma variável, há um fenômeno fonético que altera a estrutura da forma verbal, como em "tu fizesse" no lugar de "tu fizestes". É desse modo que vamos tomando, neste trabalho, a variação linguística como fato inerente às línguas naturais, tal como pressupões nosso aparato teórico. Partindo disso, podemos observar, nas próximas seções, em cada nível da língua, como se dá a riqueza das formas de expressão no PB por meio do estudo de dois casos. Estamos, portanto, a partir de agora, entre o "alagoanês" e o "carioquês".

4.1. Entre o "Alagoanês" e o "Carioquês": a questão da variação

Ainda nesta seção, detalhamos as análises sobre as falas dos dois influenciadores digitais, objetivando demonstrar, a partir dos diferentes níveis de estruturação da língua, as diferenças e semelhanças entre os dois falares em tela. Assim, dividimos essa seção de acordo com os níveis da língua, a saber: o nível fonético-fonológico, o nível morfológico – o que inclui o aspecto lexical, o nível sintático e, por fim, o nível semântico-pragmático.

É importante conhecer que essa variação ocorrida na língua, em conformidade com a sociolinguística, carrega junto o modo de vida de um povo falante de uma língua viva.

As variações linguísticas são um instrumento de identidade de um povo e precisa ser mantido vivo pois isso é também uma maneira de manter a cultura viva. A cultura é uma das formas de expressão de todo ser humano, logo, "o homem é apenas metade de si mesmo; a outra metade é a sua expressão" (CÂMARA JR., 2001, p. 164)

Desse modo, ao evidenciarmos o assunto em pauta, estamos também ressaltando a cultura de uma determinada comunidade, de um determinado povo. Vejamos, em primeiro lugar, como ocorre a variação no nosso *corpus* tendo em vista o nível fonético-fonológico.

4.2. A variação no nível fonético-fonológico

De acordo com Silva (2011 p. 110), a Fonética é uma disciplina da Linguística que apresenta os métodos para descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles utilizados na linguagem humana. Tratando-se de Fonologia, Seara, Nunes e Lazzaroto -Volcão, propõem que:

Uma das maneiras mais interessantes de se abordar a fonologia é começar nos indagando: como é que conseguimos nos entender uns aos outros diante da enorme variedade de sons de fala que somos capazes de produzir através de nosso aparelho vocal? A resposta é que isso acontece porque, mesmo sem nos darmos conta, existe um contrato (acordo) estabelecido entre os falantes de uma comunidade linguística e é ele que controla a variação de nossa fala. Esse acordo é a nossa língua. E, de certa forma, é desse acordo que trata a fonologia. (Seara, Nunes e Lazzarotto -Volcão, 2011, p. 67).

E concluem que “A Fonologia é, então, uma interpretação daquilo que a fonética apresenta, restrita a uma língua e aos modelos teóricos que descrevem essa língua.”

Assim sendo, ambas têm como intuito investigar como são produzidos os sons da fala, assim como a escuta realizada pelos falantes/ouvintes.

Os processos fonológicos, que se manifestam no sistema de sons de determinada língua agrupam-se em quatro: a) mudança articulatória de um fonema por influência do contexto fonológico; b) adição de fonemas; c) desaparecimento de fonemas; e d) transposição de fonemas ou de acento. Podemos ver, que, como sendo o processo que altera a pronúncia de um fonema por influência do contexto fonológico, temos a assimilação, que é o processo fonológico que se apresenta com mais frequência. Sendo também, responsável pela harmonização e pelo debordamento vocálicos. E esse processo consiste em tornar um fonema semelhante a outro. Podendo a modificação ser parcial, tornando o fonema apenas aproximado ao outro, ou de uma maneira total, quando faz com que o fonema se transforme totalmente nele.

Podemos então destacar alguns exemplos de nível fonético - fonológico na fala de Carlinhos Maia, em “*óia como é ousado*” ou “*óia, eu num digo nada não*”, assim, podemos destacar aí o processo fonológico de **assimilação**, que comparado ao Felipe Neto quando diz “*olha aquilo mano...*” ou “*olha o tamanho da propriedade*”, esse processo torna um fonema semelhante ao outro, alterando a pronúncia por influência do contexto fonológico, temos um *olha* sendo pronunciado de modo semelhante: *óia*.

Em outra fala, podemos perceber um processo de **harmonização vocálica**, que consiste em tornar a altura e timbre das vogais médias, pretônicas iguais à altura e timbre da vogal da sílaba tônica, no caso apresentado, a vogal [e], quando ambos pronunciam da mesma maneira, a palavra **está**. “*Ailton Júnior ístá sem cor*” na fala de Carlinhos e “*Essa mansão ístá avaliada...*” na fala do Felipe Neto. Há, portanto, o fenômeno de harmonização vocálica produzindo variação em ambos os falares.

A partir desses dois fenômenos, compreendemos a existência de mecanismos internos à língua que produzem variação. Ela está presente em todas as línguas naturais e, no interior dessas línguas, representam a riqueza das diferentes formas de expressão.

Bagno (1997) considera que, esses fenômenos contribuíram para a formação da própria língua portuguesa. Não há nada de errado, isso é apenas uma maneira diferente de expressar-se. Infelizmente, é sabido que o que acontece é um indevido preconceito entre essas falas de regiões distintas.

Sejam essas maneiras semelhantes ou distintas, mudando de região ou não, é possível compreender a fala de ambos. Mesmo carregadas de características suprasegmentais e fonéticas, sejam elas na entonação ou duração dos segmentos.

A seguir, vejamos o que ocorre no nível morfológico.

4.3. A variação no nível morfológico

Nesta seção discutimos a questão da variação no nível da Morfologia. Jensen (apud Monteiro, 2002, p. 11) aponta que “a morfologia é o estudo da estrutura interna das palavras”. De uma maneira bem peculiar, a morfologia estuda as palavras isoladamente. Há, neste nível, a variação morfológica.

Esse é um tipo de variação que acontece na forma constituinte da palavra, como por exemplo, quando há omissão do ‘s’ indicativo de plural, ao dizer “vamo ali”, em vez de “vamos ali”. Ou quando é inserido um prefixo numa palavra criando um superlativo de um adjetivo substituindo o uso do sufixo *-íssimo* (a), isso é muito comum no uso da linguagem por alguns falantes, quando no lugar de dizer “Estou cansadíssima” diz “Estou hiper cansada”. Veremos alguns exemplos retirados a partir do corpus analisado.

Com base na fala de Carlinhos Maia, comparando-a às expressões de Felipe Neto percebem-se algumas variações, de nível morfológico, como por exemplo, em “*meu fii*”, alterando o morfema da palavra **filho**, modificando, desse modo, a sua estrutura. Com atenção à pronúncia, notamos que há uma dobra da vogal *i*. Isso ocorre porque, no alagoanês, há um forte processo de vocalização do dígrafo *lh*. Da mesma forma que temos a variação “olha” “óia”, o *lh* de “filho” se vocaliza; somando-se a isso a supressão da vogal temática, temos a passagem de “filho” para “fii”, com a realização do primeiro *i* mais alta e a do segundo mais baixa, produzindo-se um ditongo decrescente.

Na fala de Maia, há ausência da desinência no plural em “*vamo perseguir*” / “*vamo pegar*”. Nossa hipótese, é de que essa supressão do “s”, indicativo de plural, acontece porque o falante percebe que mesmo não o pronunciando, não haverá diferença,

ou seja, não haverá confusão com outra forma do verbo. Isso, de algum modo, favorece a instalação desse tipo de variante nessa variável e, por isso, ocorre esse tipo de variação.

Já na fala de Felipe Neto podemos ver um “*tamo junto*”, por exemplo, ao invés de realizar “*estamos*”, como prevê a norma padrão, o prefixo *es* não é pronunciado e o “s”, indicativo de plural, também é suprimido.

Esse modo de falar não modifica a intenção da mensagem a ser transmitida. Ela é totalmente compreensível. Antunes (2003, p. 85), afirma que, as pessoas quando falam, não têm a intenção de inventar, cada uma ao seu modo, as palavras que dizem, nem têm a liberdade irrestrita de colocá-las em qualquer lugar, nem de compor seus enunciados de qualquer jeito.

Ainda que essas variações existam elas pertencem a uma mesma língua, assim, apesar desses falares aqui evidenciados, eles ainda formam palavras da mesma forma, radical + afixos e com uma estrutura sintática parecida. Isto é, o modo de estruturação morfológica da língua se mantém. Não se encontram vogais temáticas antes de radicais, por exemplo. Há regra na variação. E isso é imprescindível de ser dito.

Assim, compreende-se que esses falares acima citados fazem parte de um determinado contexto social, e que independente de normas, a comunicação ocorre em ambas as falas, mesmo suprimindo afixos ou desinências, como nos exemplos dados. É um movimento natural dos falantes da língua materna.

4.4. A variação no nível sintático

Agora chegando ao nível sintático, que é voltado para a estrutura das frases, também faremos breves análises retiradas do corpus desta pesquisa.

Na sintaxe, existem várias possibilidades na associação das palavras no uso da língua como intuito de formar enunciados. A sintaxe também tem como função, organizar a estrutura das unidades linguísticas com o intuito de que falantes possam interagir, verbalizando e sendo compreendidos.

Segundo Perini (2007, p. 5), A sintaxe tem como única função definir quais são as frases bem formadas na língua; assim, tem-se apenas um conjunto de instruções sobre o modo de construir frases em português.[...]. Assim, o seu foco é na sentença como unidade de estudo.

Analisando a fala de Carlinhos Maia, podemos observar a posição da negação, quando ele, no decorrer do vídeo, está dizendo “*não fique preocupado não*” ou “*não quer mais não?*”. Há a produção de uma dupla negação. Tradicionalmente, a negação,

processo adverbial, ocorre próximo ao verbo. Nesse caso, a dupla negação garante o que prevê a norma, mas duplica a negação, muito provavelmente por motivações pragmáticas, para dar ênfase¹³. Já na fala do Felipe Neto, ele diz “*não e eu não só tava acima do peso...*” ocorrendo assim o processo de diferença na estrutura das sentenças. Sabemos que existem várias possibilidades de dizer uma certa frase, podemos mudar a ordem dos constituintes dos sintagmas, porém é preciso que uma frase faça sentido. Os vários constituintes de uma mesma sentença podem ser colocados na posição inicial. Esse tipo de descolamento chama-se topicalização.

Outras formas dessas frases seriam:

- 1 Não fique preocupado!
 - 1.2 Preocupado, fique não!
 - 1.3 Fique preocupado não!
- 2 Não quer mais?
 - 2.1 Mais, não quer?
 - 2.2 Quer mais não?
- 3 Eu não só tava acima do peso...eu tava branco.
 - 3.1 Só tava acima do peso não eu, eu tava branco.
 - 3.2 Eu tava branco, eu não tava só acima do peso.

Em termos linguísticos, inconscientemente a ordem das frases estão em nossa mente, as combinações para que elas sejam formadas. E como falantes da língua portuguesa, já chegamos à escola com essa visão.

Seguimos com as breves observações, desta feita, ainda na fala de Carlinhos Maia ao dizer “*Vamo balançar não pode não gente ficar em pé*”, mesmo havendo a repetição do adverbio de negação, não alterou o sentido da frase.

Ele poderia dizer:

4. Vamo balançar, não pode ficar em pé não, gente!
 - 4.1 Gente, vamo balançar, não pode não ficar em pé!
 - 4.2 Não pode ficar em pé não, vamo balançar!

Mostrando mais alguns exemplos de topicalização, agora na fala do Felipe Neto:

5. Teu pai não gosta muito de mim não, porque ele me ignora.

¹³Tratamos do nível pragmático na seção a seguir.

5.1 Ele me ignora, porque teu pai não gosta muito de mim não.

5.2 Teu pai me ignora, porque ele não gosta muito de mim não.

Existe também a possibilidade de deslocamento dos constituintes da sentença afim de realizar uma operação denominada clivagem, onde esses constituintes além de serem movidos pra a posição frontal, podem também ficar entre os verbos *ver* e *ser* e o conetivo *que*. Formando sentenças de foco. Vamos dar continuidade aso exemplos ainda na fala do Youtuber carioca.

6. É o teu pai que não gosta muito de mim, porque ele que me ignora.

E da mesma forma, é possível também descolocar alguns constituintes da sentença para a posição final, vejamos na seguinte frase: *Essa mansão está avaliada em 28 milhões de dólares.*

7. Essa mansão, em 28 milhões de dólares, está avaliada.

Desse modo, podemos perceber, por meio desses fatos sintáticos que as sentenças não foram feitas para serem interpretadas somente por uma sequência linear de palavras, mas, sim que elas foram compostas por constituintes estruturados de uma maneira hierárquica.

4.5. A variação no nível semântico-pragmático

Nesta seção, discutimos a questão da variação no nível semântico-pragmático. Isto é, tratamos da questão das diferentes maneiras de se produzir sentido e de se fazer o contexto influenciar nas práticas linguísticas. Segundo Cançado (2012):

A semântica pode ser pensada como a explicação de aspectos de interpretação que dependem exclusivamente do sistema da língua e não de como as pessoas a colocam em uso; (...) A pragmática estuda os usos situados da língua e lida com certos tipos de efeitos intencionais. Entretanto, (...) nem sempre é tão clara essa divisão e nem sempre conseguimos precisar o que está no terreno da semântica e o que está no terreno da pragmática (CANÇADO, 2012, p. 17-18).

Numa variação de nível semântico, por exemplo, é possível perceber que uma mesma palavra em uso pode mudar seu significado de acordo com o lugar em que ela é falada. E com base nas transcrições dos vídeos, podemos citar alguns exemplos: na fala

do Felipe Neto, quando ele diz “Eu **taco** ele dali de cima”, utilizando a palavra **taco**, com o sentido de jogar ou empurrar.

Podemos notar, também quando Felipe diz: “Isso é muito maneiro, cara”, que **maneiro**, ele utiliza como o intuito de dizer que é algo muito bom.

Ele também utiliza a expressão “Tem uma cacetada de foto!”, para afirmar que existem várias fotos.

Dando continuidade, segundo Morris (1938), pragmática é “a ciência que trata da relação entre os signos e seus intérpretes”. É também “a ciência do uso linguístico, estuda as condições que governam a utilização da linguagem, a prática linguística.” Como afirma Fiorin (2005, p. 161).

De acordo com Morris e Carnap, fazendo uma distinção no campo de estudos da linguagem entre semântica e pragmática, ambos consideram que: a semântica examina os signos linguísticos em sua relação com os objetos que designam ou a que se referem enquanto a pragmática considera a linguagem em seu uso concreto,

Buscando alguns exemplos no material usado como análise, podemos encontrar: “Pegue carreira”, “Pode lascar meu filho.”, “Mais rápido se não ela coisa é?”, “Vou pedir pra da próxima eles coisarem, viu?” as falas de Carlinhos Maia estão repletas de variações situacionais, ou seja, que são utilizadas de forma que são compreendidas pela aquela comunidade de fala, naquele contexto.

5. CONCLUSÃO

Neste trabalho, foram analisadas as variações ocorridas utilizando como amostras, as falas de Carlinhos Maia (Alagoas) e Felipe Neto (Rio de Janeiro), dois grandes nomes do universo digital. Suas falas serviram de análises, objetivando descrever como e por que essas variações ocorrem.

Essas variações são condicionadas por fatores linguísticos e também sociais. E como principais suportes metodológicos foram utilizados o linguista americano Willian Labov (1972) e o professor, linguista e escritor brasileiro, Marcos Bagno (2002). Com base nas suas teorias, a pesquisa se desenvolveu apresentando as possibilidades de um falante na sociedade.

O termo Variação Linguística, não é algo novo, desde o surgimento de estudos como os de Willian Labov, por exemplo, com a Sociolinguística Variacionista ele vem sendo empregado frequentemente.

Sabendo-se que pelo modo de falar o indivíduo muitas vezes é julgado, pesquisas desse cunho servem para salientar a importância de conhecer as possibilidades que a língua apresenta. E que é preciso levar em conta diversos fatores, como os socioculturais, por exemplo.

Desse modo, desejamos com esta pesquisa, não só colaborar para que esse assunto se torne relevante na conjuntura social, mas, principalmente que os falantes, sejam eles de qualquer região, possam ser melhor compreendidos e respeitados. Torna-se urgente salientar a importância de aceitar essas variações e deixar de vê-las como sendo erros.

Ressaltando sempre que essa variação ocorre, uma vez que, primordialmente falando, a função da língua é a comunicação, e os falantes vão arrumando essa língua de acordo com a necessidade de interação entre eles.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Oswald de. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
- ARAÚJO, Luciana Kuchenbecker. *O que é sintaxe?*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-sintaxe.htm>>. Acesso em 03 de maio de 2022.
- BAGNO, Marcos (org.). *A linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 37-61.
- _____. *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- BAGNO, Marcos. *Quem é Marcos Bagno*. Disponível em: <<https://marcosbagnos.wordpress.com/sobre/>>. Acesso em: 27 de maio de 2021.
- BARBOSA, Maria de Fatima S. de O. *Pragmática: breves considerações*, 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/50101509-Pragmatica-breves-consideracoes-ibict-ufrrj-17-de-maio-2013-maria-de-fatima-s-de-o-barbosa.html>>. Acesso em 22 de novembro de 2021.
- BELINE, Ronald. Variação linguística. In: FIORIN, José (org). *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. 6ª ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.
- BORIN, Maisa Augusta. Sociolinguística. Universidade Federal De Santa Maria. Centro De Artes e Letras Curso de Graduação de Letras/Português. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16413/Curso_LetPortugLit_Sociolinguistica.pdf?sequence=1&isAllowed=>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.
- CAIXÊTA, Márcia Christina de Souza Oliveira. *Variação diatópica de aspecto semântico-lexical e ensino de Língua Portuguesa*. Uberlândia: UFU, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br>>. Acesso em 06 de dezembro de 2021.
- CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CÂMARA JR., J. Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis: Vozes, 2001.

CARDOSO, João Henrique da Costa. *Fonética e Fonologia*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas Departamento de Educação a Distância Universidade Aberta do Brasil.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma-padrão brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERNANDES, Felipe Bruno Martins. *Manual de transcrição*. Florianópolis, Abril de 2008

FIORIN, José Luiz. *Introdução à Linguística II: Princípios de Análise*. São Paulo, Contexto, 2003.

FREITAG, Raquel Meister Ko. LIMA, Geralda de Oliveira Santos. *Sociolinguística*. São Cristóvão, Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010.

GAMA, Maria do Carmo Milito. *Introdução à sociolinguística*. Instituto Federal de Alagoas, Curso de Licenciatura em Letras. Disponível em <http://moodle.ifal.edu.br/pluginfile.php/390019/mod_resource/content/0/livro.pdf>: acesso em: 16 de maio de 2021.

IBGE – **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística**. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. NUNES, Vanessa Gonzaga. SEARA, Izabel Christine. *Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

LEFEBVRE, C. As noções de estilo. In: BAGNO, M. (Org.). *Norma linguística*. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

Carlinhos Maia Story. *Carlinhos Maia leva a turma para o Parque de diversão*. YouTube, 23 de novembro de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d1sGz2zQ9-E>>. Acesso em: 22 de maio de 2021

MOLLICA, Maria Cecília, BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. *Noções introdutórias: morfologia Portuguesa*. Campinas: Pontes, 2002

NETO, Felipe. *6 vezes que pessoas ricas foram longe demais! [+10]*. YouTube, 5 de março de 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=ieU3bBLBQm4>> Acesso em: 27 de maio de 2021.

PERINI, Mário. Gramática descritiva do português. 4ª ed. São Paulo: SP, Ática, 2007.

PRETI, D. *Sociolinguística: os níveis da fala*. 9ª ed. São Paulo: Edusp, 2003.

POLITZER, Georges' et al. Princípios fundamentais de filosofia. São Paulo: Hemus, s.d. Parte I, Métodos Científicos 4. IN: Método Dialético: Ação recíproca. *Princípios fundamentais de*

filosofia. São Paulo: Hemus, s.d, página 101, 2003.

PORANGABA, Maria Edna. *Introdução à sociolinguística*. Disponível em: <<
http://moodle.ifal.edu.br/pluginfile.php/390019/mod_resource/content/0/livro.pdf>> acesso
em: 08 de junho de 2021.

PINTO, Deise Cristina de Moraes et ali. *Introdução à semântica*. Rio de Janeiro: Fundação
Cecierj, 2016

SILVA, Thais Cristófar. *Dicionário de Fonética e Fonologia*. São Paulo: Contexto,2011.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa Sociolinguística**. São Paulo: ática. 1985.

VITÓRIO, Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar. "*a língua falada em alagoas: coleta e
transcrição dos dados*", p.49-60. In: FREITAG, Raquel Meister Ko. (Organizadora).
Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística, São Paulo: Editora
Edgard Blücher, 2014.

A seguir estão as transcrições dos vídeos utilizados como base para as duas falas.

TRANSCRIÇÃO Nº 01

Vídeo do Carlinhos Maia: Carlinhos Maia leva a turma para o parque

O que é que vocês vão fazer agora? Nada né? Porque vão me assistir.
Se preparem por que hoje vai ser diversão bebê
Ó cadê o pessoal já chegou?
Pronto meninos, esse aqui tá ótimo viu
Dá para meus fi... não... dá pra meus filhos brincar viu isso
Rapidinho enquanto o pessoal chega vocês ficam brincando
Pronto vai ligar enquanto o pessoal chega meus filhos ficam brincando viu
Liga aqui pro meu fi brincar vá minha filha,
Vá! Pronto, pronto!
Daqui a pouco a gente volta tem cachorro quente
Tem tudo aí viu
Pronto eles vão ficar
Ótimo (tá cuidando deles?) vamos!
Não, é seu filho né querido?
Então não fique preocupado não que você vai cuidar deles o parto inteiro viu
Pronto é isso aê viu vai ficar duas horas e meia
Pronto eita a bagaceira chegou
Ei divagar ah não adianta de quê ai meu Deus,
Vamos simbora
Eita por aqui não, tem que voltar peraí
Eita baga... ei Di menor vai pra onde? peraí
Ai gente é um dos meus brinquedos prediletos esse... eita (tem que dividir o peso tá
pesado esse lado aí)
Eita vamo
Todo mundo se segurando
Lucas pelo amor de Deus cuidado entendeu bora bora bora
Ninguém vai para o meio não? Ninguém vai pro meio não?
Cristian Bel Bora
Meu amor cui... eita! Cuidado viu meu amor! Bora!
Ai meu Deus
(quando eu mandar parar ele para?)
Não meu amor tem isso não
Não, não! Vai começar agora
Bota pra Moer
Todo mundo aqui já?
Olhe “comé” ousado “ói comé” ousado “ói comé” ousado ê...
Vai no meio duvido vá “ói” como é ousado
A cara do Maxuel... tá de ressaca
Ói eu não digo nada
Vamo/s ver quanto tempo demora, vamo/s ver quanto tempo demora
Eita!
Peraí tá bom moço tá bom moço
Tão dizendo que tá indo devagar
Eu saí que eles vão botar mais forte
Deus me livre
Ei, Maxuel aí tá de ressaca
Bora! Começou! Começou! Começou!

Bora gatuxa!
Eita! Eita! “oia” “comé” feia até rodando “oia”
Cadê?
“Óia” os anões é mais ousados oia pra isso “raduken”
Ixe, ave Maria cadê a gatuxa? Gatuxa!
Eita! Óia vai pra lá cão
Eita! Eita!
Balança meu filho
Balança balança!
Agora senta que vai balançar pra ninguém se machucar
Bora!
Vamo balançar não pode não gente ficar em pé
Bora! Ê... ói... Vai gatuxa!
Eita gota eita pronto, agora que é a gota, agora que é a gota, agora que é gota
Ei Val cadê bubu cadê bubu?
Eita
Lucas eita bagaceira da pe...
Ei sai cão, ei peste, eita gota eita
Cade Gatuxa?
Eita bagaceira do cranco
Gostosa, ei... Lucas
Maxuel caiu Maxuel caiu Maxuel...
Maxuel! Maxuel
É o seguinte ei é o seguinte, tá?
Divagar , não, não, vai ser não. Tá?
Então assim ei meus príncipes botar pra quebrar viu
Então assim são dois times
Cuidado com o silicone quando baterem viu
Presta atenção
Olha que casal
Bora, simbora
Lucas vai, você?
Eu vou dar, eu vou dar é porrada eu vou dar é porrada
Eita fia da peste, ei, ei, venha não, ei divagarinho oia que fia da peste
Eita! Eita! Eita! Fia da peste, dá-lhe! dá-lhe! dá-lhe! tem que pegar carreira pega
carreira! Pega carreira!
Eu vou botar pra fuder com você viu. Bora!
Eita fia da peste
Esperaí, esperaí, vai meu irmão eu vou lhe pegar cara de Castanha
Dá-lhe
Isso, tão perseguindo a gente. Eita!
Não, aí o nosso carro empata
Vamo!
a Deiza não tem reação
Pegue carreira pegue carreira
Dê naquela bicha feia, pegue carreira tem que dá nas costas
Ali na Deiza, na Deiza, na Deiza vai vai toma fia da peste toma sai daê
Dá-lhe! da-lhe! Tá ali ela vamo perseguir ela, vamo perseguir ela pegue carreira,
Pega ela!
Toma peste!
Ei, qual foi oh cara de castanha? Qual foi? Qual foi?
Pega pega pega
Toma

Pega as bichas
Vamo ei, vamo pegar a gostosa, vamo pegar a gostosa 1, vamo pegar a gostosa 1
Essas bichas fica atrás da gente
Saia fia peste
Peraê! Não, foi pouquinho demais
Vamo! Eita! fio da...
A outra tá de ladinho
Eita fia do...
O carro da gente virou
Detona ela venha cá
Fia da peste...venha
Ei, todo mundo em cima da Deza
Detona, detona, todo mundo em cima da Deza, bora, isso, pega
Bora preto vai dá, isso agora aqui
De ladinho toma eita bora
Toma filha da mãe toma
Vamo
Pega a Deza, pega a Deza, eita ei, eita fia... pega a Deza eu quero a Deza
Oia o silicone
A Deza tá debochando demais comigo pegue ela, pegue carreira e pegue ela
Pegue! Pegue! Eita! Toma!
Eu quero ela de frente, eu quero ela de frente eita eita, ei Deza toma fia do cranco toma
Vamo ser criança meu amor que a vida passa rápido bora bora
Cuidado aí viu
Ei você não tem não menina silicone
Ei Deza, montanha russa, você já foi?
A primeira vez, aí vai bem no meu lugar meu amor?
Para de coisa, nojenta!
Para de ser feia na altura porra!
Para de coisa mulher, para de coisa!
Oia comé alto, comé alto
Não, vai subir
Cala a boca porra, cala a boca...
...só molhando né?
Mais rápido se não ela coisa é?
Se não endurece rápido né?...
Só você quer ir nesse
Esse é o mais poderosão mais picão de todos
Menina, mas o picão que eu falei é de...deixa pra lá
Você vai meu amor?
Vai caber sim, em nome do Senhor
Que doidice é essa?
Você vai meu amor nesse?
Ele vai sim!
Moço, pega o rapaz aqui ei pega...
Se seu filho vai, você vai, bora pega ele aqui, bora, pega, bora!
Deus quer que você vá pra se divertir vá brincar
Bora! Bora!
Bota ele pra dentro
Bora, vamos vai
Comeu pipoca tem nada não
Bora! Vamo!
O que foi Bruno?

O cinto não fechou não? Oh meu amor!
Vou pedir pra da próxima eles coisarem, viu?
Bora! Entrou?
Deza, oia como tá corajosa
Só quer comer né negona?
Ei, ei, presta atenção! Largar!
Vai ser linda a experiência, vai ser linda a experiência!
Aproveite! Aproveite!
Bruno deixe de coisa rapaz
Que sonho?
Daqui a pouco a gente organiza isso
Pode lascar meu filho. Vamos! Bora!
Deza, arrase!
Eu posso ficar aqui menino, vão levar um queixo meu não, né?
Tá lindo!
Eita! Deus me livre...aaa tá lindo!
Eita! Ói...meu Deus!
Aí não, saia daí
Eita!
Você ainda queria ir aí meu amor?
É meu filho tá ótimo aí
Cadê, cadê a Deza?
Ei o Julinho...ei, Ailton Júlio tá sem cor
Ailton Júlio está sem cor, ver aí o que foi
Aí foi ótimo meu filho
Ailton Júlio voltou sem a alma, voltou sem a alma
Deza, gostou minha princesa? Não quer mais não
Venha larga, venha!
Pronto, pega a criança!
Ninguém pegou a criança?
Não, sai daqui peste, saia, seu pai é aquele dali
Oi gente! Do nada esse povo... Tudo bem? comé que cês tão? Muito...cadê menina?
Eita peste que gente!
Cês vão ficar com vontade...
Só cheire!

TRANSCRIÇÃO NÚMERO 02

Vídeo do Felipe Neto: 6 vezes que pessoas ricas forma longe demais!

Você já conheceu alguém rico?
Talvez você seja rico. Teu pai seja rico, ou tua mãe seja rica.
(BRUNO) Você!
Não.
Porque, perto do que a gente vai ver aqui, hoje,
qualquer pessoa rica que você conheça,
ela não é rica o suficiente.
(FELIPE) A não ser que seja o filho do Neymar. Beijo, querido!

[BRUNO RI]

(FELIPE) Eu sei que você me assiste, Davi Lucca. Tamo junto, meu parceiro!

Teu pai não gosta muito de mim não, porque ele me ignora.

(FELIPE) Mas, tudo bem. [RISADAS]

Hoje a gente vai ver aqui vezes em que pessoas muito ricas foram longe demais.

Realmente longe demais!

É quando a pessoa é tão rica, mas tão rica, que ela faz um negócio que você olha e fala:

"Querido, precisa jogar na minha cara?"

"É isso que você quer?"

Mas, todo mundo sonha em poder jogar na cara dos outros.

(BRUNO) Que nem o teu cinema.

Não é...

Não.

[RISADAS]

Não é compatível, Bruno. Com as coisas que a gente vai ver aqui hoje, tá?

Eu, eu, eu...

Eu sou... Eu sou nada, perto das coisas que a gente vai ver aqui hoje.

(FELIPE) Porque. Não, tem uma coisa aqui que até daria pra eu comprar.

[BRUNO RI]

Tem uma coisa aqui, que daria pra comprar. Mas não faz sentido comprar não.

Vamos ver essas seis coisas, onde ricos foram longe demais!

Mas, só se você estiver inscrito, gente. Essa é a sua prova.

De que você é rico por dentro!

Foca em mim. Música romântica.

A riqueza é interior. Ela não é exterior.

Por fora, a gente compra prazeres. Mas, por dentro, a gente sente a alegria de tá vivo.

E pra isso, você precisa tá inscrito aqui no canal.

Sem essa inscrição, você não vai ter a alegria de estar vivo.

Então, clica aqui embaixo, em "Inscreva-se" e deixa o seu like.

E você vai encontrar a verdadeira riqueza, dentro de você.

(BRUNO) Felipe, você me deixa muito alegre.

Deixo?

(BRUNO) Sim, com o salário que você me paga.

(FELIPE) Bruno, é exatamente o oposto do que eu tô falando!

[BRUNO RI]

Vamos lá! Começando pelo item número 6!

Uma mansão.

Você olha pra Netoland e você fala: "Caraca, o Felipe tem uma mansão, né?"

Aí você olha pra Netolab: "Duas mansões." Mas eu não tenho uma mansão com parque aquático.

[RISADAS]

Então, eu tô bem longe disso aqui.

Essa mansão está avaliada em 28 milhões de dólares.

E ela tá em sexto lugar da nossa lista. Ou seja, ainda tem bastante coisa que a gente vai ver aqui hoje!

(BRUNO) Que isso, cara!

É, 28 milhões de dólares. Ela fica no bairro mais luxuoso de Dallas.

Nos Estados Unidos.

E olha aqui, gente. Essa é a entrada da mansão.

Por essa entrada, você já fala: "Pera aí..."

Isso é uma mansão ou isso é um palácio de reis e rainhas?!

Mas, é... é só uma mansão.

(BRUNO) É só? (NINGUÉM LIGA 2) Só?

É, tipo, o que eu quero dizer com isso é: O dono desse negócio é um cara.
Entendeu? Não é, tipo... Um sheik arábe ou um rei da Mesopotâmia, entendeu?
Até porque não tem mais Mesopotâmia.
Não é um cara, entendeu? Especial, da-da-da... realza!
É só um cara. Ou "uma" cara.
Dentro, você tem uma quadra de basquete oficial, coberta.
Com toda a iluminação, sistema de telão.
Olha aquilo, mano!
(BRUNO) Tem arquibancada?
Tem uma mini arquibancada. Mas, olha aquilo ali! Tem sistema de TV no teto!
O cara que joga nessa casa, tipo, ele se acha muito bom, né?
[BRUNO RI]
(FELIPE) Ele falou: "Não quero só uma quadra. Eu quero televisões no teto."
"Pra que o Astolfo, o meu filho, veja o quanto eu sou bom."
Olha o tamanho da propriedade!
Gigantesca! Agora, tá vendo aquele detalhezinho ali atrás?
Aquele é o verdadeiro luxo dessa residência.
Eles simplesmente construíram uma piscina de 750 mil litros de água!
Onde eles montaram um parque aquático.
(BRUNO) Será que é igual quem tem piscina em casa? Que nunca usa.
(FELIPE) Não, mano. Essa, tem que usar.
[RISADAS]
Tem que usar. Se eu monto um negócio desse e o meu filho fala: "Não tô afim de ir pra piscina."
(FELIPE) Eu tacho ele dali de cima.
[RISADAS]
Eu arrasto ele pela orelha.
"Ah, você vai!"
[FELIPE RI]
(FELIPE) "Ah, você vai!"
"Vai Astolfinho! Vai no escorreguinha!"
"Papai construiu esse negócio pra você!"
E o moleque querendo brincar de quê? De boneco?
[RISADAS]
(FELIPE) Ah, você tá de sacanagem.
Ó, lindo o lugar né, cara? É impressionante.
Olha isso, cara! Isso aqui, isso deve ter custado vários milhões de dólares, gente.
Real, assim.
(BRUNO) Mas, deve enjoar.
Ah, não deve enjoar não, Bruno. Isso é muito maneiro, cara.
Isso é muito maneiro. Pra você ir uma vez por semana na sua casa? Chamar os amigos, fazer churrasco.
Tipo, esse cara não dá churrasco! Ele dá uma festa polivalente!
Entendeu? O churrasco do cara... [FELIPE RI]
É outro mundo!
(BRUNO) O cara escolhe a vaca, né?
(FELIPE) Tem nada a ver com o que eu tô falando, mas provavelmente.
[RISADAS]
(FELIPE) Enfim, esse foi só o sexto lugar, gente.
Eu sou muito rico. Eu me maquiei enquanto eu tô gravando.
Quinto lugar da nossa lista! Um tênis!
Mais especificamente, um tênis comemorativo.
Criado pela Nike, junto à um famoso criador de tênis.

Que se chama Dominic Chambrone.
(BRUNO) Muito famoso.
Muito famoso.
Ué, não é porque tu não conhece que não é famoso, ô palhaço.
Tu nunca viu O Poderoso Chefão.
(BRUNO) Eu vi sim!
(BRUNO) Eu vi sim!
[BRUNO BATE PALMAS]
(BRUNO) TOOOMAAAAAAA! O um só.
(FELIPE) Já, já... estragou já, tudo.
[BRUNO RI]
(FELIPE) Tu nunca viu O Cidadão Kane.
(BRUNO) É, esse eu não vi mesmo não.
(FELIPE) É, nem eu.
[BRUNO RI]
(FELIPE) É uma das minhas vergonhas, de não ter assistido. Bom...
Esse tênis, criado por esse Dominic Petrovia.
Com a Nike! Eu nunca vou decorar o sobrenome desse cara.
É avaliado em 100 mil dólares!
Gente, são quase 400 mil reais, num tênis.
Pensa um tênis de quase 400 mil reais!
Ele é feito de ouro.
E foi criado pra comemorar a marca do Lebron James.
Quando ele fez 30 mil pontos, se eu não me engano. Não é isso, edição?
Edição não. Roteiro.
Edição...
(FELIPE) Por que eu tô perguntando pra edição?
[RISADAS]
30 mil pontos! A Nike desenvolveu esse tênis pra ele.
Que, na verdade, assim, se você parar pra pensar, não é um tênis.
Porque ele nunca vai calçar isso.
(BRUNO) É...
(FELIPE) A não ser que ele tenha problema.
Porque, pô! Isso aí é um troféu, na verdade, né?
(BRUNO) Ele não é nem tão bonito, né?
(FELIPE) É horroroso!
[RISADAS]
(FELIPE) Imagina sair com um desse no Rio de Janeiro!
É tipo você sair com um outdoor, falando: "Me rouba, pelo amor de Deus!"
Ele tem diamantes também, ali...
Tá vendo? Pequenos diamantes incre... Inrus... incresta...
(FELIPE) COLADINHO!
[RISADAS]
(FELIPE) Na parte dos cadarços.
Onde você lê, também, ali, na ponta dos cadarços.
"World Champions."
Eles não foram feitos pra serem vendidos, então você não pode comprar em algum lugar.
É só do Lebron James!
E, um dia, isso com certeza vai ser vendido em algum leilão. Quando ele já tiver morrido há um tempão.
Por muito, mas muito, mas muuuuuito dinheiro!
E você, Bruno? O que você vai deixar de legado pra um leilão?

Aqui temos uma camisa, usada por Bruno Correa, na gravação do clipe "Curtidinha".

"A."

(BRUNO) Ohhhh!

(FELIPE) A curtidinha a a a a.

(BRUNO) Eu participei desse clipe, é verdade!

(FELIPE) É, só que você não usou camisa, então não tem.

(FELIPE) Ah, não. Usou sim, né? Teve um take que você usou.

(BRUNO) Usei sim!

(BRUNO) É, quando eu era o mafioso.

(FELIPE) Isso!

Aí! Aí, a tua camisa pode ser utilizada. Sabe por que que ela vale muito dinheiro?

(BRUNO) Por quê?

(FELIPE) Porque ela vai ser vendida a metro.

[BRUNO RI]

(BRUNO) Vão fazer um edredom.

Vão fazer um lençol, tranqüilão! Uma toalha de mesa.

(BRUNO) Pior que aquela dava mesmo.

(FELIPE) Dava! Tu tava gordaço naquela época. Meu Deus!

(BRUNO) Eu comprei ela em...

(BRUNO) Lembra? Que eu tive que comprar em loja especial.

É, eu lembro.

Eu e Bruno, gente, a gente tava muito gordo no clipe da Curtidinha. Bota um take da gente sem camisa aqui.

Olha praí, a gente tava muito.

[FELIPE RI]

Não e eu não só tava acima do meu peso, embora eu pareça magro, do lado do Bruno, né?

[RISADAS]

(FELIPE) Eu tava branco. Não era que eu tava branco, eu tava constrangedoramente branco!

Era patético! Eu não sei como que a Bruna me via sem camisa e não saía correndo. É muito amor!

(BRUNO) É, mas a gente ia três vezes por semana no rodízio de pizza.

(FELIPE) É muito amor!

A gente ia.

(FELIPE) Pelo menos três vezes por semana, no rodízio de pizza.

(BRUNO) E duas em fast food.

[BRUNO RI]

Chegamos no nosso quarto lugar.

Uma cheesecake.

Gente, cheesecake é aquela sobremesa que vocês sabem, né? Feita com queijo, Normalmente vem uma camada de doce por cima.

Que as vezes estraga a cheesecake, inclusive.

Né? Você, que pensa em fazer uma cheesecake. Aí, o cara chega e fala assim:

"Eu vou fazer uma cheesecake de ameixa."

Só quem gosta de ameixa é quem tem prisão de ventre.

[RISADAS]

Parem de estragar os doces com ameixa!

Porque a gente, nós, seres humanos normais, que não temos prisão de ventre, a gente não quer comer ameixa!

Desgraça!

(BRUNO) Acho que é por isso que eu não gosto de manjar.

(FELIPE) Manjar? Ah, porque tem ameixa, né?

(BRUNO) Manjar tem ameixa, é!
Não, e gente que bota ameixa no pudim?
Como é que tu me estraga um pudim, com uma desgraça numa fruta preta, desidratada, nojenta?
Que você mastiga aquele negócio e parece que é chiclete em forma de fruta!
Troço horrível!
Parem de estragar os doces com ameixa!
Enfim!
Essa cheesecake não tem nada de ameixa.
É uma cheesecake que é a cheesecake mais cara do planeta!
Criada por um homem chamado Raffaello ou Raffaeli. Depende de onde você estiver.
Ronca!
[BRUNO RI]
(BRUNO) Ele tem desvio de septo.
(SAMANTA RI)
(SAMANTA) Além de prisão de ventre.
(FELIPE) É, prisão de ventre e desvio de septo.
E ele criou a cheesecake que custa, nada mais, nada menos do que 5 mil dólares.
(BRUNO) Essa tu poderia comprar.
(FELIPE) Quanto dinheiro você tem que ter?
Não, não poderia, Bruno.
Quanto dinheiro você tem que ter, pra comprar uma sobremesa de 5 mil dólares?
Sendo que, uma torta da Lecadô, que eu ganho de graça do Daniel, que ele me dá. É de graça!
(BRUNO) Por que que, por que que eu não ganho?
Porque ele gosta de mim.
(BRUNO) Ah...
Essa cheesecake é feita com, primeiro, não é queijo normal. É queijo de búfalo.
Por que búfalo?
[RISADAS]
É da búfala, né? Porque, se for do búfalo, eu não quero não.
[BRUNO RI]
(BRUNO) É queijo catupiru. [BRUNO RI]
[RISADAS]
Além desse queijo especial, também tem, é-é... É feito com conhaque 200 anos.
Olha isso! É um conhaque com 200 anos de idade, Bruno.
Mais velho que eu, esse conhaque.
Só a garrafa desse conhaque custa 2.500 dólares.
Claro que não usa a garrafa inteira no negócio, né?
Porque se não, você ia comer e ia sair bêbado.
[BRUNO RI]
E, além disso, ela usa aquelas famosas Trufas Brancas de Alba.
Lembra quando a gente fez o vídeo aqui, das comidas mais caras do planeta?
Então, a Trufa Branca de Alba é a comida mais cara que existe, em termos de, de... natureza.
Né? Que está na natureza.
E eles usam essa trufa especial, nessa cheesecake.
E, por isso, é tão monstruosamente cara!
Gente, leva em torno de cinco dias, pra preparar essa cheesecake.
Cinco dias!
Eu fico com preguiça de cozinhar alguma coisa, se levar 15 minutos.
(BRUNO) Imagina se queima.
Nossa...

Então, a gente vai ver aqui, foto. O cara diz, né? O criador, que é esse cara aqui. Ele diz que é a mais cara e a melhor cheesecake do mundo!

E essas são as fotos.

Eu achei horrorosa!

(BRUNO) É...

Se for tão gostosa quanto bonita, deve ser horrível.

Mas, provavelmente é gostosa sim.

(BRUNO) Isso é aquela folha de ouro, comestível, né?

(FELIPE) Ah, com certeza é folha de ouro comestível.

Que deve ser a coisa mais barata dessa cheesecake.

Porque as trufas brancas são muito mais caras do que essas folhas de ouro.

Tá aí, a cheesecake.

Sabe o que é o pior?

Imagina você gastar cinco mil dólares nessa cheesecake, aí, você comer e depois, você vai na Cheesecake Factory, paga 19 dólares numa torta.

(BRUNO) Inteira!

(FELIPE) E é muito melhor!

[BRUNO RI]

Aí é que, aí é que deve doer, né?

Que nem a história de quando... Eu contei pra vocês, né? Quando eu fui num restaurante que tinha a estrela Michelin.

De comida indiana.

Cheguei lá, paguei 2.500 euros no jantar.

Que eu comi com a Bruna, né? Eu e ela.

E o McDonald's teria sido bem melhor.

(BRUNO) Felipe!

(FELIPE) Foi terrível!

(BRUNO) 10 mil reais!

(FELIPE) Sim, e foi terrível!

Terrível!

Eu e a Bruna, a gente jurou, naquele momento, que a gente nunca mais iria num restaurante assim.

A menos que a gente REALMENTE tivesse certeza que ia ser gostoso.

Desgraça de noite de...

Mentira, foi bem agradável.

Porque foi bem legal ficar eu e Bruna, rindo pra caramba, comendo aqueles negócios e falando que tava horrível.

[BRUNO RI]

Em terceiro lugar da nossa lista está o único item aqui que eu poderia comprar.

Um clipe de papel.

[RISADAS]

Gente, quanto custa um clipe de papel?

Sabe o que é clipe de papel, né? Aquele clipe de papel.

Pra você prender papel.

Você compra, sei lá... Você compra o "cento"...

Ou seja, 100 cliques de papel deve custar o que? 3 reais!

(BRUNO) No máximo!

No máximo! Deve ser mais barato ainda.

Porque é um arame retorcido, aquilo. Nada mais do que isso.

Aí, a Prada decidiu fazer um clipe de papel.

Aí, é um clipe.

Escrito "Prada".

Que custa 180 dólares.

185, perdão.
Gente...
Esse é o clipe da Prada.
(BRUNO) Ah, não...
Comparado à um clipe normal.
[RISADAS]
(BRUNO) Ah não...
185 dólares!
0 dólares.
[BRUNO RI]
(FELIPE) Por quê?!
(BRUNO) Aonde que tá escrito "Prada"? Nem dá pra ver.
(BRUNO) Aqui, ó! É o detalhezinho aqui, Bruno. Tu não viu? Aqui, ó!
Prada.
[BRUNO RI]
Me dá um compasso, que eu uso a agulhinha do compasso pra escrever "Prada" num normal.
Escrevo lá: "Prada".
185 dólares, gente! São mais de 600 reais!
Você tá entendendo que são mais de 600 reais num clipe de papel?
A Prada vende isso, falando que é clipe pra você prender dinheiro.
Entendeu?
Que você pega o dinheiro e *CLIC*.
Quem enrola dinheiro num clipe?
(BRUNO) É, quem tem tanto dinheiro e quem guarda dinheiro em casa?
Exato!
E, tipo, ninguém mais tá nem usando dinheiro. Agora é só cartão. Eu nem tenho dinheiro na carteira.
Se um ladrão tentar me roubar, ele vai me matar.
Porque não vai ter dinheiro pra roubar.
Esse é o único item, assim, que tá acessível.
Mas, que você tem que ser um idiota pra comprar, porque...
Desculpa!
Imagina, o cara compra e usa pra prender papel mesmo.
Ele usa: "Eu sou advogado, eu gosto de prender meus papezinhos assim e tal."
(BRUNO) Aí, chega...
(BRUNO) "Aí, fui lá no teu escritório. Peguei um clipezinho."
(FELIPE) É!
"Peguei... Roubei um clipezinho lá no teu escritório, tranquilo?"
O cara se mata.
[BRUNO RI]
Segundo lugar da nossa lista é outra mansão!
Só que, dessa vez, é uma mansão... Mano...
Se aquela mansão, compare aquático, já era incrível. Pensa nessa!
Essa mansão é famosa em Los Angeles, tá?
Ela é chamada de Opus.
Mansão Opus.
E, quando você entra, ao chegar na mansão, você já é contemplado...
Com um portão de ouro!
(BRUNO) Hein?
É, o portão... Ali, ó! Aquele portão ali é feito de ouro.
E, a mansão em si, é realmente deslumbrante e inacreditável!
Ela tem... Deixa eu só ler algumas coisas que ela tem, tá?

Piscina subterrânea, arma de atirar champagne, de ouro...
Sala de massagem privativa.
A cafeteira da casa é de luxo!
Feita em um único modelo, por um especialista em café.
E custou 15 mil dólares!
Só a cafeteira.
Tá ligado? Que você tem aquela da Walita em casa? Que custa 29,90.
A deles custa 15 mil dólares.
Na garagem tem um Rolls Royce e uma Lamborghini, banhados a ouro.
E a gente vai ver as fotos agora.
Essa é a sala de estar.
Isso é uma sacanagem, né?
Isso é uma brincadeira! Olha aí, o Rolls Royce e a Lamborghini na garagem.
Essa é a entrada da casa. Depois que você passa pelo portão de ouro, tem um...
Sei lá... Um brioco de ouro, ali.
[RISADAS]
(FELIPE) A casa toda de mármore...
É realmente linda! Demais!
(BRUNO) Vem cá, imagina uma casa dessas em Madureira? Iam derreter o portão.
Iam derreter a casa toda, né? Porque o sol... ia pegar fogo a casa.
[RISADAS]
(FELIPE) Olha só pra isso!
Isso é uma piscina dentro da casa, cara!
É realmente impressionante, assim... Se vocês botarem Opus Mansion no Google
Images, vocês...
Tem uma cacetada de foto!
Só que, por incrível que pareça, os caras não conseguem vender de jeito nenhum, a
casa!
Eu não sei o que que é.
Ela foi anunciada, valendo 100 milhões de dólares.
Vocês lembram que a outra era 28!
100 milhões de dólares.
Não vendeu.
Aí, em 2017, eles baixaram pra 85 milhões de dólares.
Não vendeu.
E agora, Fevereiro de 2019!
Acabaram de baixar pra 68 milhões de dólares.
Eu tô esperando chegar à 2!
[RISADAS]
(FELIPE) Quando chegar à 2, eu vou fazer uma oferta.
(FELIPE) Tá em 68! [RISADAS]
Vamos esperar mais um pouquinho.
Vamos ver se chega.
Cara, mas que casa né, mano?
Agora, eu não sei como que ninguém comprou. Porque, agora, a gente chegou no
primeiro item da lista.
E vocês não vão acreditar no valor que foi pago.
E eu não consigo entender por que que o cara comprou isso...
E não comprou essa casa!
O primeiro lugar da nossa lista é um iate.
Que, basicamente, é uma mansão que nada.
Que vai dentro d'água.
Quando você olha as primeiras fotos, você nem acha ele tão incrível assim.

É tipo, um iate sensacional. Beleza!
Maravilhoso! Um navio incrível, né?
Pois é, só que ele é... [FELIPE RI]
Ele passa dos limites de ser incrível, galera.
É realmente...
Surreal!
Talvez o mais incrível do mundo.
O nome desse iate é Iate Solandge.
[RISADAS]
Não faz sentido, né? Tipo, eu...
"- Qual é o nome do iate?" "- Iate Zélia."
O iate tem sala de cinema, bar interno, salão de jogos, sala de massagem...
Áreas de estar. Áreas, no plural.
Até 12 pessoas são comportadas em 7 cabines diferentes!
A suíte master tem vista panorâmica, com janela de 180 graus!
Então, vamos ver as imagens.
Quando você entra, tem essa árvore da vida.
Que é aquela escultura ali, que é totalmente feita de ouro.
Chamada de Árvore da Vida.
Que fica no meio das escadas.
Essa é uma suíte.
Olha...
(BRUNO) Mano...
(FELIPE) Mano, é realmente não ter onde enfiar o dinheiro.
É, tipo: "Não tenho onde enfiar. O que eu faço com ele?"
Sala de cinema!
Dentro do iate.
Deve ser estranho você ver um filme com um barc...
Se bem que esses barcos tem uns amortecedores né, cara? Que você vai...
(BRUNO) Não sente nada?
(FELIPE) Não sente nada! Você bota uma taça de champagne em cima do coiso,
assim... E ela não mexe.
Fica paradinha.
(BRUNO) É um gimbal.
(FELIPE) É, é um gimbal. É, é isso. [NINGUÉM LIGA 2 RI]
É um negócio daquele de câmera, tá ligado? É isso que é o gimbal.
Que ele falou. Olha isso!
Essa é a suíte master.
Olha isso, a panorâmica.
Da vista.
Eu pergunto à você...
Vale mais do que a mansão que a gente acabou de ver?
Não vale, né?
Aquela mansão tem uma Lamborghini, um Rolls Royce...
(BRUNO) A Lamborghini já vem junto?
(FELIPE) Vem junto. Eles estão vendendo junto.
Uma estrutura gigantesca, a casa. Sem contar que é uma casa!
É uma mansão! Ou seja, é onde você vai morar!
A sua residência. O iate é pra você passear.
Pois é, só que esse iate foi comprado...
Em 2017, por 155 milhões de euros!
(BRUNO) Que isso...
De EUROS!

155 milhões de euros!

[FELIPE TOSSE]

(FELIPE) Até engasguei.

Dá mais de meio bilhão de reais, gente!

Num barco.

Imagina! Você compra um desses no Rio, você faz o quê? Vai pescar em Angra?

[RISADAS]

(FELIPE) É inacreditável! Realmente inacreditável!

Eu termino esse vídeo com a pergunta pra vocês! O que vale mais?

Uma mansão de 100 milhões de dólares...

Ou um iate de 155 milhões de euros?

Deixa aqui nos comentários, que eu vou ler.

Lembrando que os comentários dos membros da Netolab são destacados...

Então, se você quiser ser um membro da Netolab, clique em "Seja membro".

É o botão azulzinho aqui embaixo.

Tamo junto! Se inscreve! Deixa o like!

E... vai assistir outro vídeo!

Bora!

Clica nesse vídeo, que tá legal. Clica nesse vídeo, que tá maneiro!

Vai ver, porque você vai fazer maratona Felipe Neto.

Um vídeo atrás do outro. Tamo junto, beijo!

Tchaaau!